

# ESPAÇOS TOPOFÍLICOS NO AMBIENTE ESCOLAR E A SENSIBILIDADE DOCENTE DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BECKER, Tatiane Teresinha Orth <sup>1</sup>  
RECKZIEGEL, Vanessa Angélica <sup>2</sup>  
RAFFAELLI, Alexandra Franchini <sup>3</sup>  
DAL SOTO, Ubiridiana Patrícia<sup>4</sup>

**RESUMO:** Os espaços ocupados dão identidade ao lugar. Esse artigo tem como objetivo visualizar os espaços escolares que predominam na imaginação das crianças. Os espaços toposfílicos se destacam além do espaço de recreação, mas quando estimulados pelos docentes podem ser uma ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem. Baseadas em autores como Bachelard (2008), Luft (2012) e Raffaelli e Soto (2013), relata-se uma experiência de observação na Educação Infantil. Deste modo, um breve referencial teórico servirá de apoio para demonstrar a importância de explorarmos cada vez mais todos os espaços como agentes do processo ensino-aprendizagem. Observou-se durante a pesquisa que a Educação é simplificada quando utilizados os espaços a favor desse elemento.

**Palavras-chave:** Espaços toposfílicos; Ambiente escolar; Organização.

## 1 INTRODUÇÃO

A arte de educar vai muito mais além de uma simples noção de cuidar uma criança, muito além de conteúdos programáticos que se repassam aos alunos, precisa de um olhar sensível sobre a nova didática da Educação Infantil.

Refletir sobre a Educação Infantil é viajar nos mais diversos mundos, sabe-se que a missão de educar não é fácil e provavelmente nunca será, pois, um profissional qualificado deve se dedicar de corpo e alma, ter em mente novos projetos, realizar planejamentos diários buscando sempre em sua prática uma educação de qualidade.

O olhar do professor deve ser de sensibilidade com o espaço que os cerca, pois é o lugar que a criança frequenta desde pequena, é considerado seu segundo lar. Explorar cada canto da escola pode ser uma atividade muito gratificante quando o professor se permite viajar com as crianças, proporcionando-lhes novas descobertas e experiências.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades.

<sup>3</sup>Mestra em Educação e professora do curso de Pedagogia da FAI Faculdades.

<sup>4</sup>Mestra em Ciências Ambientais e professora da FAI Faculdades.

Este artigo tem como objetivo buscar uma análise dos espaços escolares e a importância destes na prática pedagógica e na aprendizagem dos alunos da educação infantil.

## 2 O QUE SÃO ESPAÇOS TOPOFÍLICOS

Topofilia é uma palavra que se origina das expressões topo, que significa lugar, espaço e filia, do grego amor, afeição, simpatia, ou seja, topofilia significa o amor por um certo espaço, é a lembrança carinhosa de um lugar que remete ao passado, é a lembrança de momentos felizes. Bachelard (2008, p.25) intriga com suas palavras quando diz que “[...]o ser abrigado sensibiliza os limites do seu abrigo. Vive a casa em sua realidade e em sua virtualidade, através do pensamento e dos sonhos”.

Seguindo esse raciocínio pode-se ver que momentos de devaneios são lembranças de momentos inesquecíveis e o lugar em que esse fato aconteceu é cheio de adoração, sendo ele a casa, a escola ou um espaço especial. Somos todos sonhadores quando se lembra da primeira casa ou algum espaço específico da escola. Para Bachelard (2008), o signo de voltar e relembrar marca infinitos devaneios, pois os regressos humanos acontecem de acordo com o grande ritmo da vida humana, ritmo que atravessa os anos, que luta pelo sonho contra todas as ausências.

Com esse pensamento, a pesquisa foi direcionada para o ambiente escolar, mais especificamente para a Educação Infantil. Avaliar a relação dos espaços topofílicos com o ambiente escolar é uma proposta desafiadora e gratificante, pois essa relação está, a cada dia, mais intensa pelo tempo que a criança passa na escola. Para a gestora A<sup>5</sup> “A criança que frequenta a creche em turno integral está mais tempo conosco do que com a família, pois é preciso considerar o tempo que em casa ela dorme. Muita coisa precisa ser feito aqui na creche. Por isso, é fundamental acontecer a parceria creche e família. Juntos somos responsáveis pelo futuro destas crianças.”

Vê-se que a exploração dos espaços da escola pelas crianças é bastante significativa e que cada uma delas tem algum espaço que considera especial. São os espaços topofílicos do ambiente escolar que, de acordo com Bachelard (2008, p.111), “a alma é tão sensível a essas simples imagens que numa leitura harmônica ela ouve todas as ressonâncias”, como também “reconfortamo-nos ao reviver lembranças de proteção” (ibidem, p. 25).

---

<sup>5</sup> Gestora da creche observada, usamos a letra A para preservar a identidade de forma ética.

Nessa perspectiva, Luft (2012) problematiza a questão do significado de espaço e assegura que o espaço atribui uma identidade ao lugar, ou seja, quando se ocupa um espaço dá-se a ele um pouco do nosso espírito e da nossa noção de realidade. Quando se lembra a passagem pela escola percebe-se que “Em nossas memórias permanecem vivas as cores, os odores e rumores das salas e corredores, o som da sineta, o sabor do lanche, os lugares que eram vedados no pátio, os percalços do caminho de casa até a escola, entre outras” (LUFT, 2012,p.40).

A problematização do espaço pode se dar também sob outro ponto de vista, o aproveitamento do tempo que temos para conviver nesses espaços. Sabe-se que as rotinas escolares são necessárias, mas, às vezes, sente-se que poderia ser mais flexível na Educação Infantil. Luft (2012, p.49) já destaca avanços nessa área quando afirma que a educação infantil,

[...] aprendeu a organizar seu tempo com horários destinados para as atividades dirigidas, como: as atividades de mesa, contação de histórias, jogos diversos, etc., e outra vivências mais livres, como as brincadeiras no pátio, no parque ou na própria sala.

Percebe-se na fala da gestora ‘A’ a importância da rotina na escola quando a mesma afirma que, “todas as turmas aqui da creche têm sua rotina. Essa dependendo da idade das crianças. Participando de palestras, lendo alguns autores há aqueles que condenam a rotina, mas outros aprovam e eu acho que é preciso.” Ela enfatiza que sem rotina não teria como os professores estarem acompanhando todos os alunos e que o aproveitamento do espaço não se tornaria viável sem o acompanhamento de um profissional.

Quanto a rotina, o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola orienta que,

A professora deve procurar manter uma rotina estável sem muitas variações para que a criança a domine e a compreenda. As crianças aprendem a se localizar no tempo, no espaço e com as atividades quando a rotina é mantida, além de construir vínculos e se organizar para a aprendizagem (2012, p.21).

“Nessa perspectiva, pensar nas estratégias de ocupação e produção do espaço escolar pode ajudar-nos a problematizar as vivências espaço-temporais dos sujeitos que interagem nesta instituição.” (LUFT, 2012,p.52). Isso leva a repensar a maneira de observar o espaço, sendo ele um aliado no processo ensino-aprendizagem.

Mesmo que pareça antiquado, cabe ao professor proporcionar aos seus alunos momentos de recriação nesses espaços, pois a interferência docente trará estímulos que são necessários para um aproveitamento das vivências espaços-temporais. Sob esse ângulo Luft (2012, p.76) reflete sobre “os desafios e a complexidade pedagógica do professor em transformar a sala de aula num “espaço de vida” para todos os educandos”.

Analisando essa temática decorre-se que,

O reconhecimento do brincar como atividade relevante para o desenvolvimento infantil, ao longo dos tempos, mostra que, embora tenha havido avanços em relação à concepção de criança e seu desenvolvimento, a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tomou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa da relevância dessa atividade, na atualidade. (BARROS, 2009, p.44)

Percebe-se que o ocupar um espaço não é algo insignificante para a criança, pois ela cria um vínculo com aquele espaço, o que o torna único e especial para sempre. Bachelard (2008, p. 229) explica que a criança “uma vez tocada pela graça da super imaginação, experimentamo-la diante das imagens mais simples pelas quais o mundo exterior vem dar ao côncavo de nosso ser espaços virtuais bem coloridos. ”

Sob essa dialética, Raffaelli; Soto (2013, p. 2) afirmam que “percebe-se que o aluno ao estar no espaço da escola, buscam além do aprender um ambiente espacial que lhe convide para explorar a sua criatividade, assim, o espaço passa a ser de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem”

Mesmo sob a perspectiva do processo ensino-aprendizagem, o que acalora a discussão é o tempo. Tempo esse que cada vez mais se torna curto, sob alegação que não há mais tempo para tudo que precisaria ser feito. Mas como isso pode interferir no ambiente escolar? Observa-se também a introdução de rotinas, que auxiliam na adaptação para a educação formal, como também para a viabilização da ocupação de todos os espaços por todos os educandos.

Contudo, Luft (2012, p. 42) salienta que

Há profissionais, porém, que apostam na possibilidade de se planejar e organizar o tempo e o espaço escolares com os educandos, desafiando-os a pensar, planejar, realizar e avaliar suas ações espaços-temporais neste contexto.

Por tudo isso, percebe-se que além de aproveitar os espaços, deve-se dar o toque<sup>6</sup> ao local, dar identidade, e que o tempo convivido seja especial, único e que garanta boas lembranças no futuro. A sensibilidade docente está intrinsecamente ligada ao sucesso nesse ambiente gerando aprendizagem.

## 2.1 A EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS

Ao observar todo o movimento existente em um educandário de educação infantil, percebe-se todo o processo de ensino que ali se presencia. Porém, ao analisar mais de perto o

---

<sup>6</sup>Refere-se a forma de organização dos espaços escolares, em que o professor seja autor e coautor junto de seus alunos na organização dos espaços.

cotidiano de alunos e professores, verifica-se a necessidade que existe em organizar o espaço e construir uma identidade. É o prazer de estar nesse espaço que o torna único e especial durante toda vida.

Esses espaços, mesmo depois de muito tempo, quando lembrados levam aos mais diversos devaneios, sentimentos de alegria e de tristeza, momentos especiais que nos marcaram. Esses espaços são chamamos de topofílicos, ou seja, que dão prazer de estar ali, onde o aluno “busca além do aprender um ambiente espacial que lhe convide para explorar a sua criatividade”. (RAFFAELLI; SOTO, 2013, p.2).

No dia da observação a equipe foi muito bem recebida, teve a liberdade para observar e refletir, acesso a todos os espaços da creche e puderam ver que a qualidade da educação e o cuidado com as crianças são o principal objetivo de direção, funcionários e professores.

No PPP (2012, p.22) da escola observada consta que a mesma tem como objetivo propiciar e potencializar o desenvolvimento integral da criança. O objetivo é fazer com que a criança entre em contato com diversas emoções e ideias, construindo a capacidade de olhar para o mundo, utilizando-se de diversas lentes, aprendendo e crescendo feliz.

Nesse sentido, sentiu-se o quanto o professor precisa ter a sensibilidade de compreender e envolver seus alunos utilizando os espaços para que a aprendizagem aconteça, Raffaelli; Soto (2013, p.4) ressaltam que a “sala de aula cenário de muitas interações é um espaço de aprendizagens quando convida o aluno para esse processo, sua organização influência nas formas como aluno e professor sentem, pensam e agem, reafirmando a relação do triângulo espaço-professor-aluno”.

A escola observada possui uma estrutura que permite um aproveitamento didático muito importante e está bem organizada, permitindo assim um trabalho de qualidade a demanda de alunos matriculados. Tudo isso será explanado um pouco, a partir das observações feitas, os espaços que as crianças mais gostam na instituição, ou seja, seus espaços topofílicos.

Quando se está no espaço onde há grande preferência e se sente prazer em passar momentos de grande afetividade, reafirma-se o que é topofília. Durante a observação pôde-se destacar principalmente a caixa de areia, sendo o lugar preferido de particularmente todas as crianças que frequentam a creche, nesse espaço, as crianças podem ter uma liberdade de interagir com tudo e com todos podendo se expressar tanto na relação de sua coordenação motora como também em sua expressão na fala. O que leva essas crianças gostar tanto desse espaço é a quantidade relativa de brinquedos, com uma casinha, que possui uma escada, um escorregador, é um espaço amplo para brincar, no mesmo tempo que elas brincam, também

aprendem a importância de dividir os brinquedos com as demais crianças que frequentam o espaço.

Outro espaço que possui grande apreciação pelas crianças é o pátio externo, que é composto por um gira-gira, um cercado que possui um minianfiteatro com uma grande área composta por uma calçada, as crianças geralmente ganham motocas, bicicletas e carrinhos para se divertir. Outro espaço externo é onde tem um chão com brita, composto com balanços e gangorras, localizado ao lado de um espaço grande com grama, onde as crianças podem correr, pular, se descontraírem, jogar bola, e interagir com os colegas

Desse modo, pôde-se ter uma impressão positiva dos espaços ocupados pelos alunos e seus professores. Além disso, também houve a satisfação em perceber o olhar sensível dos professores em relação à ocupação dos espaços escolares como princípio norteador do processo ensino aprendizagem. A ocupação de todos os espaços disponíveis, além de gerar novas aprendizagens, com certeza também trará muitas experiências, tanto para alunos como também professores.

### **3 PROPOSTA METODOLÓGICA**

A presente pesquisa foi realizada na C<sup>7</sup>, e propõe uma análise no olhar dos espaços ocupados pelas crianças. A creche em estudo considerada padrão e vê-se claramente que a contextualização da educação local faz com que seja um diferencial na comunidade. Houve a chance de observar de forma explícita a existência de espaços topofílicos e a importância dos mesmos para adaptação ao espaço, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

A referida pesquisa está situada quanto à natureza teórico-empírica, que consiste na coleta de dados primários e secundários para melhor compreender os dados que são expostos.

Quanto à abordagem do problema, esse artigo será apresentado de forma qualitativa, que representa a descrição dos fatos de forma participativa, realizando reflexões sobre o objeto em estudo através de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de esclarecer diversas dúvidas sobre o assunto abordado num contato direto com os livros, dialogando com os autores. Será utilizado também o estudo de campo, que ampliará os horizontes acerca o assunto e trará novas ideias para abordar mais adiante. Através da observação dos fatos acontecendo em seu ambiente natural, têm-se dados concretos para embasar a pesquisa.

---

<sup>7</sup> Nome fictício utilizado pelas autoras para preservar o nome da instituição.

A coleta de dados se fará em dois momentos distintos. Num primeiro momento será realizada uma observação dos ambientes escolares utilizando o método de observação assistemática e em equipe, quando será realizada uma observação das autoras sem um roteiro brevemente elaborado, utilizando todas as situações para converter em aprendizado. Em um segundo momento será enviado um questionário objetivo com perguntas abertas a opinião da gestora da instituição observada.

A população abordada durante o processo de construção dessa pesquisa foi a Creche C, incluindo professores, direção, alunos e funcionários. A amostra se caracteriza como casual simples, já que cada indivíduo da população tem chance igual de ser incluído na amostra.

Após a coleta de todos os dados, essa pesquisa será exposta de modo qualitativo, discutindo as hipóteses e confirmando os resultados obtidos. Explanados de forma direta os objetivos dessa pesquisa, desenvolvendo novas perspectivas quanto à educação e à resolução da ocupação dos espaços.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o trabalho elaborado na Creche em que foi feita a observação, percebe-se que tudo aquilo que acontece baseado na Educação engloba não somente os educandos, mas também os educadores em geral. O que se percebe é que o espaço topofílico é constituído através da confiança que esse espaço traz para a criança, fazendo com que ela se sinta livre, para que possa brincar, se divertir e principalmente para interagir com os demais colegas.

Em meio a tantos devaneios surge na mente a seguinte pergunta, como e para que servem esses espaços? Como, quais são e como devem ser representados? Acredita-se que esses espaços foram devidamente construídos para fins de estimular ainda mais as nossas crianças, mantendo um contato maior com os colegas e professores? Contudo, pode-se afirmar que esses espaços fazem a diferença nas escolas, mas para que isso possa se concretizar ainda mais, devem ser explorados de maneira mais ampla, para que o estímulo das crianças possa evoluir constantemente.

Descrever essa experiência é muito gratificante, pois é com exemplos assim que a educação surge como esperança para dias melhores e mantém vivo o desejo de melhorar cada dia mais como educandos ou educadores. A educação quando pensada e sentida reflete em bons resultados, que vão muito além da aprendizagem, bem como da construção de elos afetivos que deixam marcas positivas em cada aluno, construindo processos de ensino que devem servir de espelho para a educação nacional.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston; **A poética dos espaços**: tradução de Antonio de Pádua Danesi, 2ed. São Paulo: editora Martins Fontes; 2008.

BARROS, FCOM. **Cadê o brincar?:** da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 21 de junho de 2015.

RAFFAELLI, Alexandra F; SOTO, Ubiridiana Patrícia D. **Espaços e experiências sentidas: reflexão topofílica do ambiente escolar**. Trabalho apresentado no Ciclo de Estudos em Educação: Frederico Westphalen, RS, 2013.

SCHIMITZ, Lenir Luft. **Entre a educação infantil e o ensino fundamental: uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias**. Curitiba: Ed. CRV, 2012.

Secretaria Municipal de Educação, Direção e Professores da Creche Municipal KinderHaus :**Projeto Político Pedagógico**. São João do Oeste, SC, 2012.